

LADO A LADO POR JUSTIÇA E IGUALDADE

“ Quando eu olho para trás, vejo o quanto avançamos, afinal, temos direitos que nossas avós sequer sonhavam. Mas também sei que nada disso caiu do céu. Cada conquista foi fruto do protagonismo de mulheres que ocuparam ruas, enfrentaram a polícia, acolheram amigas. O movimento feminista amplificou a nossa voz. E no movimento sindical bancário encontramos um espaço de luta constante por dignidade e justiça.

Entretanto, a desigualdade ainda é uma realidade: ocupamos os mesmos cargos mas ganhamos menos – e mulheres negras, menos ainda. Nossa presença na direção dos bancos é muito menor e o caminho para crescermos profissionalmente tem muito mais obstáculos.

Há quem não entenda (ou não queira entender), mas nossa vida está sempre em risco. Em nosso país, uma mulher é morta a cada seis horas, apenas por ser mulher. E não são números frios: são mães, filhas, amigas. São mulheres que tentaram sair de relações abusivas e não conseguiram...

Acredito que a violência cresça justamente porque avançamos. Quanto mais denunciarmos, criamos leis e nos fortalecemos, mais alguns reagem tentando nos silenciar. Mas não vamos voltar atrás!

O sindicato tem sido um espaço de luta e acolhimento: Desde o apoio às colegas nas agências às mesas de negociação. O Projeto Basta!, que acolhe e orienta mulheres em situação de violência doméstica, é um exemplo disso.

Iniciativas como o Pacto Nacional contra o Femicídio são fundamentais e nos mostram que precisamos nos unir: homens e mulheres, no trabalho, em casa, em todo lugar, para que nossa sociedade seja mais segura, justa e igualitária.

Temos motivos para comemorar? Sim, e muito!

Mas também temos uma bela história para escrever.

Juntas e juntos por “Nenhuma a menos!” ”



Faça parte dessa luta!

bancariosjundiai.com.br



BANCO DO BRASIL

Banco do Brasil impõe acordo sem negociar com funcionários



Álvaro Pires, funcionário do BB e diretor do sindicato

No início do ano, a direção do Banco do Brasil lançou uma nova proposta de trabalho com o objetivo de aumentar a produção dos gerentes de carteira. Denominaram a iniciativa como "Acordo de Execução" e, semanalmente, as superintendências do banco enviam aos bancários e bancárias os objetivos a serem perseguidos e executados, como inadimplência, crédito, seguridade, consórcio, entre outros.

Poderia ser apenas mais uma forma de cobrar as metas, não fosse o assassinato do significado da palavra "acordo". Acordo é um compromisso assumido e acertado entre partes. Mas, nesse caso, os bancários e seus representantes não foram ouvidos e, tampouco assinaram esse "acordo".

O que parece apenas um erro de semântica, na verdade, esconde uma violência corporativa muito atual: o assédio. Quando a empresa denomina "acordo de execução" uma tarefa que já faz parte do trabalho diário do bancário, sinaliza que, se algo não for cumprido, ele poderá sofrer alguma penalidade.

Assim, entendemos que o banco pode estar cometendo uma ilegalidade, pois não existe acordo assinado sobre o assunto. Além disso, uma vez que o tal "acordo" é expedido semanalmente, com cobranças insistentes, compreendemos que isso pode vir a ser configurado como assédio moral.

O sindicato está monitorando atentamente os desdobramentos dessa nova prática e está pronto para atuar em caso de abusos.

CAIXA

Sindicato acompanha de perto as pautas decisivas para os empregados



Paulo Mendonça, funcionário da Caixa e diretor do sindicato

Muitos são os assuntos debatidos com os empregados nos últimos dias.

Lamentavelmente, o programa de remuneração variável Super Caixa está sendo implementado sem respeitar o que foi definido no acordo coletivo, já que qualquer mudança deveria ser negociada com a representação dos trabalhadores. Assim, continuamos com nossa campanha "Vendeu, Recebeu".

A antecipação do pagamento da PLR também é outra demanda cobrada pelos trabalhadores, já que, pelo acordo coletivo, o pagamento pode ser efetuado até 31 de março. Até o fechamento desta edição, a informação que tínhamos era de que o lucro seria anunciado no

dia 5 de março.

Em relação à Funcef, a principal informação foi a incorporação do REB ao novo plano. Agora, temos que aguardar a aprovação pela Previc, órgão responsável pela fiscalização de entidades de previdência complementar, para efetivamente fazer essa migração que, lembramos, não é optativa: todos os trabalhadores que estão no REB deverão ser incorporados pelo novo plano.

Na eleição para o Conselho de Usuários do Saúde Caixa (CUSC), a chapa "Movimento pela Saúde", apoiada pelo sindicato, foi a vencedora. Continuamos com a luta pela melhoria na rede credenciada e pelo fim do teto dos gastos da Caixa nos custos e manutenção do plano.

MERCANTIL

Sindicato discute segurança e outros temas com representantes do banco



Letícia Mariano e Dayane Pereira, diretoras do sindicato

No início de março, dirigentes sindicais de Jundiaí, Limeira, Bragança Paulista e Araraquara se reuniram com representantes do Banco Mercantil para discutir uma pauta conjunta.

O principal ponto foi a segurança: agências sem vigilantes e portas giratórias têm colocado a vida de funcionários e clientes em perigo – e já há relatos de agressões contra bancários.

Um dos temas foi a pressão por

metas. Embora o banco afirme que está comprometido com a ética nas vendas, entendemos que a pressão excessiva induz os bancários ao erro e a assumirem condutas que não são seguras e podem resultar em demissões.

Discutimos também o problema do uso do celular particular para fins de trabalho. Embora possa parecer mais prático (e alguns gestores achem normal), trata-se de uma invasão da privacidade do trabalhador e pode acarretar sanções por parte da empresa.

A indicação é que seja usada a ferramenta interna do banco, que, aliás, precisa de aprimoramento.

Outros temas também foram tratados, como a volta da homologação no sindicato. As representantes se comprometeram a apresentar essas demandas à diretoria do banco e nós seguiremos acompanhando.

Mais detalhes no nosso site.



BRADESCO

CATI passa a integrar rede credenciada do Bradesco



Anderson Zanon (Tubarão) é funcionário do Bradesco e diretor do sindicato

No final do ano publicamos uma matéria aqui no jornal, denunciando a difícil situação de quem utiliza o Bradesco Saúde. Também cobramos melhorias, articulando reuniões com o banco.

Um dos temas recorrentes é a necessidade de ampliação e de aprimoramento no atendimento em saúde mental.

A partir dessas demandas, conquistamos o credenciamento do CATI – Centro de Atendimento Terapêutico Integrado. Especializado no atendimento de crianças, adolescentes e adultos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ele oferece um ambiente seguro, acolhedor e terapêutico. Conta com equipe multiprofissional formada por psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, psicopedagogos, psicomotricistas, musicoterapeutas e

nutricionistas. A abordagem tem ênfase na Análise Comportamental Aplicada, considerada a mais eficaz para transtornos do neurodesenvolvimento. O centro também oferece atendimento em Integração Sensorial, Seletividade Alimentar e Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), sempre respeitando as particularidades de cada pessoa.

O CATI fica na rua José Bonifácio de Andrade e Silva, 255 Anhangabaú, em Jundiaí. Contatos pelo WhatsApp (11) 9 4335 1622.

Sabemos que ainda há muito a ser aprimorado na rede, mas seguimos cobrando o banco para que todas as demandas sejam contempladas.

Sua participação é fundamental para avançarmos na defesa da saúde e da qualidade de vida da categoria!

ITAÚ



Elvis Bartolomeu, funcionário do Itaú e diretor do sindicato

Nos últimos 20 anos, o discurso do Itaú era claro: quem entregasse mais resultados e se destacasse nas metas teria reconhecimento e crescimento. Essa lógica orientou desempenho, promoções e condutas. Funcionários organizaram suas vidas em torno desse princípio, dedicando tempo e saúde para alcançar os indicadores exigidos.

No entanto, nos últimos anos, esse discurso vem se enfraquecendo. A prática tem revelado uma contradição difícil de ignorar: demissões sem feedback, sem PDI, sem que o ciclo de avaliação do programa Evolui fosse concluído. Com o fechamento de agências sem realocação, o banco passou a adotar uma postura cada vez mais etarista, demitindo profissionais experientes, justamente aqueles que ajudaram a construir resultados

e consolidar a instituição. Isso expõe uma ruptura entre o discurso da valorização do mérito e a realidade das decisões corporativas

Essa lógica é cruel porque alimenta a cultura do medo e do silêncio. Muitos colegas seguem trabalhando adoecidos, pressionados, tentando provar diariamente seu valor, como se anos de dedicação não tivessem existido.

Para o banco, lucro e metas a qualquer custo seguem como prioridade, enquanto a saúde é desconsiderada. Não importa a história construída, as metas batidas ou as campanhas superadas. No momento que o trabalhador representar “risco” ao custo, a demissão acontece — mesmo com atestados escondidos na gaveta.



SANTANDER

Alerta! Denúncia de Assédio Moral no Santander



Thiago Macedo, funcionário do Santander e diretor do sindicato

Recebemos relatos graves envolvendo a conduta do gestor de uma das agências de nossa região, apontado como autor de práticas reiteradas de assédio moral no ambiente de trabalho.

De acordo com as vítimas, ele utilizaria seu cargo para constranger e ofender integrantes da equipe, especialmente em razão do cumprimento de metas e resultados.

Os funcionários relatam o clima de medo e pressão constante, marcado

por intimidação e humilhação em conversas pessoais (“o terror da mesa 5”), e constrangimentos públicos e exposição, além da obrigação de uso de telefones particulares para atividades do banco.

E esta não foi a primeira vez que o mesmo gestor foi denunciado.

Também fomos alertados que, quando ele atuava em outra agência, fatos semelhantes teriam ocorrido. À época, a denúncia foi formalmente encaminhada ao RH do banco,

mas, aparentemente, não houve resultados. Depois da denúncia atual, fomos informados de que o denunciado foi penalizado e passará por novo monitoramento.

Entretanto, entendemos que o caso ainda não está encerrado e continuaremos atuando para coibir tais práticas.

Se você está passando por situação semelhante, procure o sindicato. Daremos todo suporte e o sigilo é garantido.



Mês das Mulheres

Mudar o (nosso) mundo

Antes de sermos bancárias, de sermos filhas ou mães; antes de sermos estudantes, esposas, irmãs, colegas ou amigas; antes de tudo isso somos mulheres. Mulheres plurais, diversas e únicas. Mulheres que amam e sofrem, sonham e fazem, correm, andam e precisam de um tempo. Em meio ao que queremos e aquilo que querem da gente, vamos descobrindo que a vida merece ser vivida de um modo mais pleno.

E é isso que desejamos a você, nesse mês das mulheres: viva plena, livre, bela, segura, saudável, do jeito que você é e ainda pode ser.

E que no encontro de nossas vivências – daquelas que vieram antes de nós e das que ainda estão chegando – sejamos mais fortes para conquistar aquilo que está por vir.

Quando nos apoiamos, mudamos o mundo.



Projeto Basta!

Você não está sozinha.

Se você está sofrendo algum tipo de violência doméstica, o Projeto Basta! está aqui para lhe ajudar.

Oferecemos assessoria jurídica gratuita, com todo sigilo e acolhimento que esse momento exige.

Atendimento exclusivo com diretoras preparadas para ouvir você. Pelo WhatsApp ou e-mail, com respeito e atenção.

> Segunda a sexta, 9h às 17h

> (11) 4806-6662

> basta@bancariosjundiai.com.br

Conte com nosso apoio: essa luta também é nossa.

Acesse o QR Code e fale conosco!



Campanha de Vacinação

A vacinação contra a Gripe CEPA 2026 começa agora em março!

Associados(as) do sindicato e dependentes pagam apenas R\$ 72,00, no nosso convênio com a Clínica TRIVACIN.

Confira as datas no nosso site e nas redes sociais.



Imposto de Renda 2026

Associados(as) têm assessoria gratuita!

Neste ano, o prazo para a entrega da declaração está previsto para iniciar em 16 de março e terminar em 29 de maio.

Antecipe-se! Agende seu atendimento pelo telefone (11) 9.7189.8825, com a Néia a partir do dia 16/03.

